

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17058 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

QUEM SENTA PARA JANTAR? MULHERES, SABERES POPULARES, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS ALIMENTARES

Bruno Almeida Silva - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

QUEM SENTA PARA JANTAR? MULHERES, SABERES POPULARES, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS ALIMENTARES

RESUMO: Este estudo tem como foco as práticas alimentares de mulheres rurais no Rio Grande do Sul e como elas acabam se entrelaçando com cultura, poder, trabalho e educação. Acorados em autores como Maria Lugones (2015), Carlos Brandão (1984), e Maria Ciavatta (2019), a pesquisa em andamento se organiza no interior do município de Serafina Corrêa. Buscaremos realizar entrevistas semiestruturadas com um grupo de mulheres, buscando compreender como seus hábitos alimentares se entrelaçam com a tradição, preservando receitas e saberes ancestrais que constroem a identidade cultural dessas comunidades rurais. As desigualdades de gênero persistem, com essas mulheres assumindo majoritariamente o trabalho doméstico e as atividades rurais, incluindo o preparo das refeições, o que impacta a organização da vida familiar no campo. Apesar de seu papel central, elas ocupam um lugar secundário no reconhecimento de suas atividades. Apesar dos desafios, a comensalidade emerge como um elemento crucial na construção da identidade social e na manutenção dos laços afetivos, onde a comida se torna um símbolo de união, resistência e esperança. Compreender os significados da comida dentro dessas relações envolve as mudanças e permanências das práticas alimentares, influenciadas por hábitos, tradição e saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Alimentares. Saberes Populares. Educação.

O atual projeto de pesquisa em andamento nasce de uma busca em compreender como ocorrem as práticas alimentares desenvolvidas por mulheres dentro de um contexto rural, para tanto é necessário considera as contribuições de Luís da Câmara Cascudo (2004), que aponta para necessidade de compreensão do aspecto social, político e econômico onde essas práticas acabam ocorrendo, indo além da função nutricional.

Dentro de um contexto histórico e cultural do Brasil pode-se entender que a alimentação não está relacionada apenas às necessidades nutricionais das populações, mas também às tradições, crenças e valores culturais (...) observando dentro de seu devido recorte social, político e econômico. (CASCUDO, 2004, p.350)

De acordo com Maria Cecília de Souza Minayo (2003), a interseção entre mulheres, alimentação e práticas sociais é influenciada por fatores culturais e econômicos que organizam a vida nas zonas rurais. Minayo (2003) aborda como normas e expectativas sociais relacionadas à alimentação são construídas e afetam as mulheres de diferentes maneiras em seus espaços de vivência. Essa articulação pode ser compreendida no processo de Educação-Trabalho, como discute Maria Ciavatta (2012) sobre as necessidades em cada espaço e tempo;

Quando falamos sobre Trabalho-Educação como a história em processo, temos por base Marx e Engels (1979) e sua concepção revolucionária de história, ao afirmar que o fato histórico fundamental é a existência humana ao prover a todas as suas necessidades. O segundo fato histórico é que, para viver e atender às suas necessidades de sobrevivência, os seres humanos criam outras necessidades, como os instrumentos de trabalho e as diferentes formas de se relacionar com a natureza para produzir os meios de vida. (CIAVATTA, Maria, p.10)

Abordar os desafios enfrentados pelas mulheres rurais em relação à alimentação, como a disponibilidade de alimentos saudáveis, influência do marketing, desigualdades socioeconômicas, sistemas de opressão e as consequências das dietas industrializadas, revela a necessidade de debater múltiplas formas de opressão presentes não apenas na cidade, mas também em áreas rurais.

É necessário destacar que a memória é fator importante para compreensão dos processos sociais estabelecidos em áreas rurais, seja pela manutenção de receitas na produção de alimentos ou pela repercussão das práticas alimentares estabelecidas por essas mulheres que foram herdadas em comunidade, conforme destaca (SIMON; MORETTI; PLOIA, 2022) no referido trabalho

Consideramos que a categoria memória é relevante para a compreensão da relação entre trabalho e alimentação, pois revela tradições, costumes e experiências dos grupos sociais bem como manifesta a organização das comunidades por seu trabalho, saberes e processos educativos que emergem no tempo e no espaço vividos (TEDESCO, 2014). Portanto, é vetor de uma vivência de pertencimento coletivo e popular compartilhada entre gerações. (SIMON; MORETTI; PLOIA. 2022, p.5)

O processo de continuidade de práticas culturais no âmbito da alimentação, tais como a predileção por receitas, escolha por um cultivo específico de alimentos, aquisição de novas práticas ou mesmo o banimento de alimentos considerados inadequados, está direcionado no reflexo das relações de gênero, memória, família, identidade e religião, conforme é destacado por De Souza Lima:

Em percepção semelhante, Woortmann, em estudos sobre dimensões sociais da comida entre os camponeses, defende a “comida” para este grupo como sendo uma “categoria cultural nucleante” que se articula a “trabalho” e a “terra”, e que as escolhas alimentares que incluem alimentos proibidos, permitidos e os preferidos estão ligadas às dimensões de gênero, memória, família, identidade e também religião, etc. (DE SOUZA LIMA, 2005, p. 509)

Ainda, para De Souza Lima (2015), “pode-se afirmar, portanto, que comer é mais do que apenas um ato de sobrevivência; é também um comportamento simbólico e cultural”, que pode trazer como essas comunidades vivenciam e estabelecem suas práticas e quais as

consequências diretas na vida das mulheres.

O conceito central desta pesquisa está na “COMENSALIDADE” conforme é esclarecido por De Souza Lima (2015), que é neste lugar onde o comer ganhar reconhecimento importante pela importância da sociabilidade, onde existe um impacto das conversas realizadas tanto no café, almoço e janta sobre o cotidiano da vida privada/publica dessas mulheres, De Souza Lima aprofunda sobre o papel da comida:

Assim, a comida, que é o alimento transformado pela cultura, passa a possuir também a função agregadora para os seres humanos. A essa função se dá o nome de “comensalidade”, que tem como significado a capacidade de estabelecer relações de sociabilidade importantes, pois implica reunir as pessoas em torno da mesa. Ou seja, enquanto come, o grupo tem também a oportunidade de dialogar e trocar experiências do cotidiano. (De Souza Lima, 2015, p.514)

Ainda para De Souza Lima (2015) revela que esses encontros familiares em torno da mesa para alimentação estão ligados diretamente ao passado colonial brasileiro onde ao menos um período do dia ocorria o encontro para os informes da propriedade rural que depois seguia para os encaminhamentos das atividades:

Em semelhante percepção, Algranti aponta que há registros de que, desde o período colonial no Brasil, a reunião familiar durante as refeições, pelo menos uma vez ao dia, se tornou um costume que se perpetuou nas famílias rurais, bem como nas urbanas. (De Souza Lima, 2015, p.515)

Assim é necessário trazer para o campo bibliográfico a importância dessas dinâmicas sociais, culturais e de gênero que envolvem a alimentação no meio rural, é nesse espaço que ainda se mantém práticas culturais que não se manifestam mais nos centros urbanos. Neste sentido, “apreender a comida como uma atitude mais elevada do que apenas ingerir alimentos, sobretudo uma ação prazerosa, permitindo a conexão com os significados que envolvem herança cultural, memória afetiva e momentos de sociabilidade” (DE SOUZA LIMA, 2005, p.520) é permitir que se descubra no mundo rural, como essas mulheres conseguem através do cotidiano manter preservado seus saberes.

A ampliação dos questionamentos desta pesquisa está em como a alimentação estabelece suas características simbólicas, da socialização e reprodução de comportamentos, entendendo quais são os sentidos da prática do comer como se reproduzem as dinâmicas de saberes, educação, violência e resistência.

Os estudos de gênero fornecem ao debate teórico as bases para compreender as relações entre as identidades e as práticas alimentares, para isso vamos utilizar a abordagem de María Lugones (2011) onde as formas como o corpo, gênero, raça e cultura e outras categorias de opressão estão interligadas e acabam sendo organizadas pelas estruturas coloniais ao longo da história e mantém a subjetividade das opressões.

De acordo com Henrique S. Carneiro (2005) comer não é um processo individual, mas sim um campo das relações sociais. Podemos através da História da Alimentação ter uma base conceitual para contextualizar e analisar a comida ao longo do tempo, porém é nos espaços sociais e culturais, que a comida está diretamente ligada. Cada sociedade, cada país, cada grupo social se utiliza da comida para consolidar sua identidade, não sendo possível consolidar uma prática de forma isolada ou sem influências.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. Trabalho-Educação: a História em processo. CIAVATTA, Maria et. al. Historiografia em Trabalho-Educação: como se escreve a história da educação profissional, v. 1, 2019.

CARNEIRO, Henrique S. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. História: questões & debates, v. 42, n. 1, 2005.

DA CÂMARA CASCUDO, Luís. Antologia da alimentação no Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

DE SOUZA LIMA, Romilda; NETO, José Ambrósio Ferreira; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 10, n. 3, p. 507-522, 2015.

LUGONES, María. Hacia metodologías de la decolonialidad. Prácticas otras de conocimiento (s): Entre crisis y guerras, v. 3, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Mulheres, Comida e Saúde: Contribuições para uma Sociologia da Alimentação. Editora Fiocruz, 2003.

MORETTI, Cheron; PLOIA, Hosana; SIMON, Everton Luiz. Processos educativos populares na/da alimentação: a prática do saber e o saber da prática. Revista Conjectura: Filos. Educ, v. 27, p. 1-21, 2022